

BREVE ANÁLISE DE A NATUREZA RELIGIOSA DE SCIENTOLOGY



J. GORDON MELTON, PH.D.
Estados Unidos
10 de maio de 1981

SAMUEL S. HILL, PH.D.
Estados Unidos
12 de agosto de 1979

GARY D. BOUMA, PH.D.
Austrália
30 de outubro de 1979

IRVING HEXHAM, PH.D.
Canadá
6 de fevereiro de 1978

BREVE ANÁLISE DE A NATUREZA RELIGIOSA DE SCIENTOLOGY



J. GORDON MELTON, PH.D.
Estados Unidos
10 de maio de 1981

SAMUEL S. HILL, PH.D.
Estados Unidos
12 de agosto de 1979

GARY D. BOUMA, PH.D.
Austrália
30 de outubro de 1979

IRVING HEXHAM, PH.D.
Canadá
6 de fevereiro de 1978

BREVE ANÁLISE DE
A NATUREZA RELIGIOSA DE SCIENTOLOGY

ÍNDICE

Um Breve Estudo da Religião de Scientology J. GORDON MELTON, PH. D.	1
Scientology: uma Nova Religião SAMUEL S. HILL, PH. D.	5
Scientology é uma religião? GARY D. BOUMA, PH. D.	9
O Estatuto Religioso de Scientology IRVING HEXHAM, PH.D.	11

Introdução

Tendo surgido no início da década de 1950, a religião de Scientology atraiu, desde o seu início e ao longo dos anos, um enorme interesse de eruditos religiosos de todo o mundo.

Este folheto contém quatro breves análises das centenas de estudos existentes já publicados sobre Scientology. Foram escritas entre os anos de 1978 e 1981. Os seus autores representam perspectivas únicas e diversidade filosófica e geográfica.

UM BREVE ESTUDO DA RELIGIÃO DE SCIENTOLOGY

J. GORDON MELTON, PH.D.

O Dr. Melton escreveu em 1981:

Sou Diretor do Instituto para o Estudo da Religião Americana, localizado em Evanston, Illinois, que é um centro de investigação para o estudo dos pequenos grupos religiosos nos Estados Unidos. Tenho sido o Diretor deste centro durante os últimos 10 anos.

Sou um ministro ordenado na Igreja Metodista Unida, tendo sido ordenado em 1968; sou Pastor da Igreja Metodista Unida Emanuel, em Evanston, Illinois, e há três anos e meio que ocupo este cargo.

Sou membro da Associação para o Estudo Científico da Religião e da Associação Americana da História da Igreja.

Obtive o Bacharelato no Birmingham Southern College, estudei e obtive o título de Mestre em Divindade do Seminário Teológico Garrett, associado à Igreja Metodista Unida; doutorei-me em História e Literatura das Religiões na Northwestern University (1975).

Sou autor de cerca de sete livros, e fui um dos editores da *Enciclopédia do Metodismo no Mundo*, e o autor da *Lista de Organizações Religiosas nos Estados Unidos*.

Ao longo dos últimos 16 anos, para além dos meus deveres como pastor e responsabilidades como Diretor do Instituto para o Estudo da Religião Americana, tenho estado a fazer investigação e acabei de escrever a *Enciclopédia das Religiões Americanas*, uma obra de referência muito abrangente que examina aproximadamente 1200 religiões americanas e que descreve a história, as práticas e as crenças religiosas

de cada uma delas. Tanto quanto sei, esta é a primeira obra de tamanha magnitude desde 1936.

Estudei Scientology enquanto ministro da Igreja Metodista Unida e Diretor do Instituto para o Estudo da Religião Americana. Baseado na minha vasta experiência como erudito de movimentos religiosos, nos meus estudos das doutrinas, crenças e práticas da Igreja de Scientology, nas minhas visitas a várias Igrejas de Scientology (incluindo a Igreja de Scientology do Missouri) e nos meus longos encontros com vários ministros da Igreja de Scientology, considero que Scientology é uma religião no sentido mais lato da palavra. Tem uma doutrina bem consolidada, incluindo uma crença num Ser Supremo, uma crença na liberdade do espírito e na imortalidade do espírito; um sistema de culto e liturgia, um extenso programa de aconselhamento pastoral e um ministério orientado para servir a comunidade que incorpora as doutrinas e crenças da Igreja. Um programa tão completo raramente é alcançado na primeira geração de uma religião nova. O meu estudo da Igreja inclui presença numa cerimónia de casamento de Scientology, bem como presença no culto dominical da Igreja. Os rituais da Igreja, incluindo o seu culto, casamentos, batizados e funerais, estão especificados nas *Cerimónias da Igreja Fundadora de Scientology* e nos *Antecedentes e Cerimónias da Igreja de Scientology*. Estes seguem padrões tradicionais e são liderados pelo ministro da Igreja.

A Igreja de Scientology adota uma crença, uma devoção e o culto de um «Ser Supremo», bem como uma crença na imortalidade do espírito e considera que o homem é um ser espiritual. Isto é evidente em toda a vida do grupo — no programa que a Igreja estabeleceu, nas suas crenças e práticas, e na sua literatura, incluindo nos livros acima mencionados.

As suas crenças, culto e relação com Deus ou um Ser Supremo são ainda mais evidenciadas no programa de assistência pastoral da Igreja, no culto em grupo, na vida em comunidade e no programa de crescimento espiritual.

A Igreja trata das questões religiosas básicas de onde viemos, porque é que estamos aqui e para onde é que vamos.

A Igreja de Scientology realiza regularmente o seu culto dominical que, apesar de não ser a parte essencial da semana como acontece na Igreja Metodista, proporciona contudo o culto da comunidade para o grupo.

A Igreja difunde regularmente as suas crenças através dos canais tradicionais da liturgia e da disseminação das suas publicações religiosas e nos seus programas comunitários.

A Igreja de Scientology é decididamente uma religião no sentido mais lato da palavra.

J. GORDON MELTON

10 de maio de 1981

J. Gordon Melton é o fundador e diretor do Instituto para o Estudo da Religião Americana em Santa Bárbara, Califórnia. Ele liderou um programa de investigação sobre muitas religiões americanas diferentes, com especial incidência nos novos movimentos religiosos que se tornaram tão proeminentes na América desde 1965. Ele é autor/editor de mais de 20 livros, incluindo a Enciclopédia das Religiões Americanas (4ª ed., 1994), A Experiência do Culto, a Enciclopédia da Nova Era, os Líderes Religiosos da América, e mais recentemente, a Enciclopédia da Religião Afro-americana. O Dr. Melton é um ancião na Igreja Metodista Unida e serviu no departamento dos Estudos Religiosos da Universidade da Califórnia.



SCIENTOLOGY

UMA NOVA RELIGIÃO

SAMUEL S. HILL, PH.D.

O Dr. Hill escreveu em 1979:

Sou um estudioso profissional no campo dos movimentos religiosos nos Estados Unidos da América, como se pode comprovar pelo que se segue:

- a. Sou doutorado em religião pela Universidade de Duke;
- b. Há 20 anos que sou professor de religião: um ano na Universidade Stetson, 12 anos na Universidade da Carolina do Norte, em Chapel Hill, e na Universidade da Florida desde 1972;
- c. Publiquei três livros e numerosos artigos sobre o assunto;
- d. Ensino regularmente nesta área.

No último ano e meio especializei-me de certo modo no estudo da Igreja de Scientology e considero-me profissionalmente competente para avaliar o seu carácter e a sua natureza.

Dois critérios estão presentes em todas as minhas análises. O primeiro é que se trata de uma organização religiosa nova, jovem, prematura, que deve ser vista como ainda emergente, ainda em desenvolvimento, ainda a tentar encontrar o seu caminho — características que são verdadeiras para todas as novas religiões. O segundo é que tem muito mais em comum com as religiões orientais como o hinduísmo e o budismo do que com as duas fés bíblicas ocidentais, o cristianismo e judaísmo. É essencial que a Scientology seja julgada pelos seus próprios padrões, que estão mais

próximos dos do oriente do que dos do ocidente, em vez de pela imposição de categorias ocidentais. Se Scientology enquadra, ou não, valores, alegações e premissas ocidentais, tudo isso é irrelevante para ser ou não uma religião.

Concluo que a Scientology corresponde à definição de religiões, na medida em que, como todas elas, tem as quatro componentes padrão:

- a. *Credo*. Ensina a existência vital de uma dimensão definitivamente espiritual da realidade.
- b. *Código*: Vive de acordo com um forte sentido ético, destacando valores, discernindo entre o bem e o mal, o certo e o errado.
- c. *Culto*. (no sentido de um grupo que adora.) Procura, sistematicamente, relacionar as pessoas com a dimensão espiritual da realidade, a Realidade Suprema, o Ser Supremo, ou Deus.
- d. *Comunidade*. Tem uma visão clara da identidade de grupo e é uma comunidade religiosa organizada.

Estes quatro elementos são normalmente considerados como componentes de um movimento religioso em qualquer lugar.

De acordo com isso, é uma religião «bona fide», com as suas próprias crenças e práticas. Basicamente, Scientology é uma teoria do conhecimento ou uma maneira de entender, que leva os paroquianos a saber o que é o Ser Supremo e como participar nele para o melhoramento da saúde pessoal e social. Através deste tipo de conhecimento, de entendimento ou de culto, a pessoa compreende-se, alcança a consciência de si própria e encontra-se numa relação de cura com Deus. Neste processo de chegar à verdadeira liberdade espiritual, a vida de cada pessoa é desimpedida de barreiras e obstáculos à liberdade, tornando-se completa e feliz, como deve ser. Neste aspeto, é muito parecida com o hinduísmo e o budismo.

A Scientology reconhece a existência da Realidade Suprema ou Deus. «Deus», aqui, é menos um «Ser Supremo» pessoal do que uma «Realidade Suprema», o modo como as coisas são essencialmente e na sua máxima pureza, daí a rota para a plenitude de vida pretendida e disponível para todas as pessoas. Através do emprego de revelação

que muitas vezes toma a forma de técnicas, as pessoas podem alcançar uma relação e uma participação no Ser Supremo. Nestes aspetos, Scientology é mais oriental do que ocidental, e mais próxima do budismo do que do hinduísmo. O seu objetivo é o esclarecimento através do estabelecimento de uma relação com o modo como as coisas, em última análise, realmente são.

O principal meio de experiência religiosa e culto é o aconselhamento pastoral. Este consiste na aplicação de Scientology por um ministro da Igreja a um paroquiano. Este é o principal meio pelo qual a pessoa passa a estar esclarecida e a estar relacionada com o Ser Supremo. Há serviços públicos. No entanto, eles são menos básicos na maneira de ver de Scientology do que o aconselhamento pastoral. Neste aconselhamento ocorre a verdadeira relação com Deus.

A Scientology enquanto religião não insiste no monismo religioso. Por exemplo, é permitida a prática de Scientology e outra coisa, digamos a religião católica romana. Também aqui ela se enquadra mais num estilo oriental, tolerando um pluralismo de lealdades e envolvimento. Contudo, de facto, apenas alguns Scientologists praticam também outra religião. A Scientology evoluiu de «Dianética», uma teoria e técnica para realizar uma vida plena, para uma igreja, durante os últimos 29 anos. A minha especulação é que, à medida que a evolução amadurece, é possível que haja menos encorajamento dos fiéis para seguirem duas fés, e ainda menos exercício dessa opção. Por outras palavras, eu vejo Scientology como uma religião cada vez mais consciente de si mesma enquanto religião.

O termo «uma filosofia religiosa aplicada» descreve bastante bem Scientology — mas apenas se o termo for libertado de um enquadramento religioso ocidental dominante. O que o termo significa, numa perspetiva positiva, é:

- a. A Scientology é uma religião porque fornece o conhecimento e os meios para as pessoas se relacionarem com o Ser Supremo;
- b. Salienta resultados (daí: «aplicada») tais como mais autoconhecimento, compreensão, saúde e felicidade.

Por outro lado, usando «filosofia» aponta para um cenário, uma perspetiva, mais do que para uma teologia elaborada sobre um Deus pessoal baseado em acontecimentos históricos (como acontece nas fés bíblicas).

Tendo em conta todos os padrões americanos legais, práticos e religiosos, considero que a Igreja de Scientology é aquilo que o seu nome indica, uma verdadeira organização religiosa.

SAMUEL S. HILL
12 de agosto de 1979

No momento em que escreveu isto, o Dr. Hill era professor de Religião na Universidade da Florida.

A SCIENTOLOGY É UMA RELIGIÃO?

GARY D. BOUMA, PH.D.

Foi-me pedida a minha opinião profissional sobre a seguinte questão:

A Scientology é uma religião? Tenho as seguintes qualificações profissionais relevantes para esta questão:

B. A. Faculdade de Calvino (Grego e Filosofia)

B.D. Seminário Teológico de Princeton (A Igreja e a Sociedade)

M.A. Universidade de Cornell (Sociologia)

Ph. D. Universidade de Cornell (Sociologia da Religião)

Estou ativo no estudo académico da religião há mais de uma década, com inúmeras publicações nessa área ao longo desse tempo, tendo presidido a simpósios sobre a definição de religião, e dado palestras sobre a sociologia da religião na Universidade de Dalhousie, na Universidade Estatal de Michigan e na Universidade de Monash.

Li vários livros sobre Scientology e visitei a igreja em Vitória. Baseando-me nestes documentos e nessa visita, a minha opinião profissional é que a Igreja de Scientology pode ser justamente categorizada como uma religião. Permitam-me detalhar.

Apesar de haver alguma controvérsia no estudo da religião relativamente à definição de religião, todas as definições em causa incluiriam, sem objeção, a Igreja de Scientology, as suas crenças e práticas, como uma religião. Os debates nesta área centram-se na utilidade de aplicar o termo religião a grupos que aderem a sistemas de pensamento que não têm um sistema de pensamento claramente especificado nem ancorado em e articulado à volta de um compromisso básico com um ser, princípio ou entidade sobrenatural. Tendo em conta que o credo de Scientology se centra em e flui claramente

de um compromisso desse tipo, não haveria nenhuma dúvida entre os sociólogos de religião que em Scientology estão a lidar com uma religião.

Emile Durkheim, um dos pais fundadores da Sociologia da Religião, definiu a religião como «um sistema unificado de crenças e práticas relativas a coisas sagradas ...que une numa única comunidade moral chamada igreja todos aqueles que as seguem».

Gerhard Lenski no seu influente estudo «O Fator Religioso», define religião como «... um sistema de crenças sobre a natureza da força ou das forças que, em última análise, dão forma ao destino do Homem e as práticas a isso associadas, partilhadas pelos membros de um grupo».

Se usássemos estas definições de religião, iríamos, certamente, concluir que a Scientology é uma religião.

GARY D. BOUMA

30 de outubro de 1979

No momento em que escreveu isto, o Dr. Bouma estava na faculdade do Departamento de Antropologia e Sociologia, Universidade de Monash, Clayton, Victoria, Austrália.

O ESTATUTO RELIGIOSO DE SCIENTOLOGY

IRVING HEXHAM, PH.D.

Dr. Hexham escreveu em 1978:

Pediram-me a opinião profissional sobre o estatuto de Scientology enquanto religião. Estudei os materiais da igreja, falei com membros da igreja e li livros sobre Scientology. Em resultado deste trabalho, estou agora em posição de comentar o estatuto de Scientology enquanto religião.

Talvez deva dizer algo sobre mim para habilitar aqueles que me lerem a julgarem a validade das minhas conclusões.

Eu sou um cristão evangélico e obtive a minha licenciatura em Estudos Religiosos na Universidade de Lancaster onde estudei com o Professor Ninian Smart. Em seguida, fiz investigação na área da história das religiões, na Universidade de Bristol, com o Reverendo F. B. Welbourn. Como licenciado, concentrei a minha investigação na interação entre a religião e a sociedade, tendo estudado, para o meu mestrado, novos movimentos religiosos na Grã-Bretanha e, para o meu doutoramento, a relação entre o Calvinismo e o nacionalismo Africânder na África do Sul. Desde que completei a licenciatura, tenho mantido interesse pela religião na África do Sul e por novos movimentos religiosos na sociedade ocidental. Atualmente, sou Professor Assistente de Filosofia da Religião, na Faculdade Regent, em Vancouver. A Faculdade Regent é um instituto de pós-graduação teológica firmemente comprometida com a religião cristã.

Um dos principais problemas ao discutir a natureza religiosa de qualquer movimento é a questão da definição de religião. Embora os estudiosos ofereçam muitas definições diferentes de religião, estas, em termos muito gerais, podem ser divididas em dois tipos principais. Há aquelas definições que definem a religião em termos de uma organização

de culto e as que definem religião em termos de modo de vida. Para avaliar a natureza religiosa de Scientology, comecei por usar a definição dada pelo Professor Ninian Smart, que é uma das principais autoridades no campo dos estudos religiosos. Esta definição foi dada num colóquio na Universidade de Lancaster, em dezembro de 1969, e pode ser encontrada no estudo do Professor Smart, intitulado «O Significado na e o Significado da Religião». No final da secção um do seu estudo, no parágrafo com a referência 2.60, o Professor Smart dá a seguinte definição:

Um conjunto de rituais institucionalizados, identificados com uma tradição e que expressam e/ou evocam sentimentos sagrados, dirigidos a um foco divino ou transdivino, visto no contexto do ambiente fenomenológico humano e pelo menos parcialmente descrito por mitos ou por mitos e doutrinas.

Com base nesta definição e no que aprendi sobre Scientology, parece evidente que tanto o ensino como a prática da Igreja de Scientology na Colúmbia Britânica qualificam Scientology para ser definida como uma religião. Também me parece evidente que Scientology pode ser classificada como uma religião em termos das definições que veem a religião como um modo de vida total. Em relação a isto, remeto para outro estudo apresentado no colóquio realizado na Universidade de Lancaster, em 1969, pelo Reverendo F. B. Welbourn. O título deste estudo é «Para Eliminar o Conceito de Religião». Neste artigo, o Reverendo Welbourn defende veementemente uma compreensão da religião como um modo de vida total e não apenas como um atividade de culto. Em termos da sua definição, não haveria nenhuma dificuldade em reconhecer Scientology como uma religião.

Em conclusão, gostaria de acrescentar que a minha posição sobre a natureza religiosa de Scientology é semelhante à do Dr. Roy Wallis. Como eu, ele acredita que Scientology é uma verdadeira expressão de fé religiosa. Mas como eu, ele seria crítico em relação a determinadas crenças e práticas da Igreja de Scientology. Esta declaração pode ser qualificada pelo facto de que eu também seria crítico em relação a muitos outros movimentos religiosos.

IRVING HEXHAM
6 de fevereiro de 1978

Quando escreveu este estudo, o Dr. Hexham era Professor Assistente de Filosofia da Religião, na Faculdade de Regent, Vancouver, Colúmbia Britânica, Canadá.